

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Louise Cruz Pontes de Oliveira¹, Aline da Silva Souza¹, Micheli Lima Cunha¹, Solange Xavier Monteiro¹,
Juliane Jellmayer Fechio¹

RESUMO

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando. Há uma constante preocupação em garantir que a Educação Física Escolar seja exercida com o seu devido valor e importância. No entanto, algumas dificuldades que a área enfrenta, muitas vezes promovem uma desvalorização por parte da população e dos alunos. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de alunos da rede pública do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física. Fizeram parte deste estudo 397 alunos do Ensino Médio de ambos os sexos, com idade entre 14 e 18 anos ($\bar{x} = 16 \text{ anos} \pm 1,14$). Todos os participantes eram estudantes do diurno de duas escolas da rede pública da cidade de São Vicente. O instrumento utilizado foi o "Questionário Diagnóstico" reduzido e adaptado de Figueira Junior (2000). Os resultados demonstraram que 82% dos alunos têm prazer em participar das aulas de Educação Física, 92% acreditam que as aulas de Educação Física na escola são importantes e 73% não arrumam desculpas para ficarem apenas assistindo. Apesar da maioria (64%) não receber o incentivo dos pais para participar das aulas, 76% dos participantes fariam as aulas mesmo se não fossem obrigados. Conclui-se que a maioria teve uma boa percepção da disciplina. No entanto, faz-se necessária novas investigações com a intenção de verificar se o mesmo ocorreria, por exemplo, em escolas particulares.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Adolescência, Ensino Médio.

ABSTRACT

To understand the current moment of the Physical Education, it's necessary to consider its origins in the Brazilian context, approaching the main influences that mark and characterize these subjects and the new routes that are being delineating. There is a constant concern in guaranteeing that the scholar Physical Education, must be considered what is important and value. However, some difficulties that are faced by this area, many times promote a depreciation concerning the population and the students. This way, the objective of the present study was to verify the perception of the students of public schools in high school in relation to the Physical Education lessons. 397 students were part of this study. High school of both genders, with the ages between 14 and 18 ($= 16 \text{ years} \pm 1,14$). All the participants were students of the morning shifts two public schools of the city of São Vicente. The used instrument was the "reduced and adapted Diagnostic Questionnaire" of Figueira Junior (2000). The results demonstrated that 82% of the students have pleasure in participating in Physical Education classes, 92% believe that Physical Education classes in the school are important and 73% do not arrange excuses just to attend. Despite the majority (64%) do not receive the encouragement from their parents to participate in the classes, 76% of the participants would participate in the classes ever if they were not obliged. This way we can conclude that the majority had a good perception of subject. However, it's necessary new researches with the intention to verify if the same would occur, for example, in private schools.

Key-words: Pertaining to school Physical Education, adolescence, high school.

INTRODUÇÃO

A Educação é um processo que atua na formação do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças e dando-lhes possibilidades para novas realizações (BARNI e SCHINEIDER, 2003).

Segundo Betti e Zuliani (2002) a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica tem o objetivo de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão

que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

O que se espera, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) é que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis. A idéia é de que esses jovens adquiram maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, assim como uma postura crítica quando esses estiverem no papel de espectadores do mesmo.

Espera-se, portanto, que os saberes da Educação Física, tratados no ensino médio possam preparar os jovens para uma participação política mais efetiva no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos e a prática de esporte, ginástica, dança, luta, jogos populares, entre outros (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006).

Ao longo dos anos os profissionais de Educação Física foram discriminados por sua função dentro das escolas, especialmente nas séries do Ensino Médio. Os alunos por sua vez, não se interessavam pela disciplina apenas freqüentavam as aulas por obrigação da escola. A falta de incentivo e a globalização (avanço tecnológico, que facilitou hábitos sedentários) contribuíram muito para esses resultados.

Muitas vezes surge um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio, no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental (BETTI e ZULIANE, 2002).

Segundo Betti e Zuliane (2002), estudos demonstram uma progressiva desmotivação em relação à Educação Física já desde o final do Ensino Fundamental. Os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto crédito. A atividade física, central em suas vidas até 12 ou 13 anos, cede espaço para outros núcleos de interesse (sexualidade, trabalho, vestibular, etc.).

A Educação Física tem seus valores, não só para os alunos, mas também para a sociedade. No entanto, é comum observarmos discussões em relação à desvalorização da Educação Física como componente curricular e notarmos a incansável busca da identidade desta disciplina. Observamos, também, que ainda há um crescente número de pessoas que criticam a Educação Física, muitas vezes baseadas em suas frustrações vivenciadas na escola.

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de alunos da rede pública do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física

METODOLOGIA

Fizeram parte deste estudo 397 alunos do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos ($\bar{X} = 16$ anos $\pm 1,14$), de ambos os sexos.

Todos os participantes são estudantes do diurno de duas escolas da rede pública da cidade de São Vicente e freqüentam as aulas de Educação Física duas vezes por semana, no mesmo período de aula das outras disciplinas.

Dos alunos, 52% eram estudantes de primeiro ano, 32% do segundo ano e 16% do terceiro ano.

O instrumento utilizado foi o "Questionário Diagnóstico" proposto por Figueira Júnior (2000). O questionário foi composto de duas partes. A primeira com perguntas sobre dados pessoais e a segunda parte com sete questões fechadas (sim ou não), todas relacionadas à disciplina de Educação Física, além de um espaço para possíveis comentários e observações que os alunos desejassem acrescentar.

É importante mencionar que foi realizada uma redução do modelo original, uma vez que, algumas partes não atendiam necessariamente ao objetivo proposto neste estudo.

A aplicação do questionário foi realizada durante a aula de professores de outras disciplinas e os alunos responderam individualmente, após uma explicação prévia dos objetivos da pesquisa. Foi mencionado que não havia respostas certas ou erradas e que eles deveriam apenas responder a verdade. Todos participaram voluntariamente da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa com os alunos do ensino médio da rede estadual encontram-se a seguir:

Tabela 1 - Prazer em participar das aulas de Educação Física.

ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
SIM	82%
NÃO	18%
TOTAL	100%

Os resultados da tabela 1 demonstram que 82% dos alunos gostam de fazer as aulas de Educação Física e uma minoria (18%) afirmou não gostar.

Segundo Betti e Liz (2003) apesar de todos os problemas que envolvem a prática da Educação Física na escola, os alunos, em sua maioria, continuam sentindo prazer em fazer as aulas.

Felizmente já podemos verificar que a Educação Física, nesta última década, está tentando modificar a visão reinante até os dias de hoje. Novas propostas pedagógicas dentro da Educação Física vêm surgindo e sendo discutidas no âmbito da sua funcionalidade dentro da escola (BARNI e SCHNEIDER, 2003).

Menezes e Verenguer (2006) afirmam que os professores estão conseguindo apresentar uma Educação Física diferenciada para o Ensino Médio. Apesar de todos os problemas que envolvem a prática da Educação Física na escola, os alunos, em sua maioria, continuam sentindo prazer em fazer as aulas (BETTI e LIZ, 2003).

É importante mencionar que a Educação Física é o espaço escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos e por meio dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos. Contudo, quando isso não acontece, alguns alunos acabam desmotivando-se pelas aulas de Educação Física (MARTINELLI et al., 2006).

Tabela 2 - Importância das aulas de Educação Física na escola.

ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
SIM	92%
NÃO	8%
TOTAL	100%

Pode-se observar na tabela 2 que dos alunos entrevistados, 92% responderam que as aulas de Educação Física são importantes na escola. Apenas 8% disseram que não.

A Educação Física nas últimas décadas, vem de forma constante, buscar sua identidade e, acima de tudo, sua legitimidade, enfatizando que é um componente que não tem como finalidade preparar e auxiliar na aprendizagem de outros componentes. Pelo contrário, tem seus próprios fins, objetivos, metodologias e contribuições na formação dos indivíduos. Acima de tudo, a visão atual da Educação Física é de um componente que faz parte de um todo que é a estrutura curricular. Assim sendo, os demais componentes também vem a ser partes que irão constituir este todo, sendo que ambos deveriam ter equivalentes valores, eliminando a concepção de hierarquia, mas contribuindo para com a difusão de uma estrutura harmônica, não discriminatória (PERES, 2005).

Segundo Barni e Schneider (2003) a Educação Física, pouco a pouco, tem buscado o seu lugar ao sol dentro da escola, como uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence.

Apesar disso e dos resultados positivos encontrados neste estudo quanto à importância da disciplina para os alunos do ensino médio, pesquisas publicadas têm apontado que a Educação Física aparece em primeiro lugar nas disciplinas mais apreciadas, entretanto cai para sexto ou sétimo lugar entre as disciplinas consideradas mais importantes. A tendência comum é a atribuição de maior importância às disciplinas heurísticas e científicas, e menor às disciplinas humanísticas (BETTI e LIZ, 2003). No entanto, neste estudo não foi solicitado que os alunos elencassem as disciplinas mais importantes.

A Educação Física é uma disciplina importante também, para ajudar as crianças e adolescentes a se tornarem fisicamente ativos. Vários estudos indicam que crianças e adolescentes que se mantêm fisicamente ativos apresentam uma probabilidade menor de se tornarem adultos sedentários. A atividade física vem sendo recentemente listada como um dos principais indicadores de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem estimulando a participação dos profissionais de saúde, familiares (atividade física começa em casa) e a comunidade (colégio, associações, prefeituras, igrejas, etc), para que programas de estímulo à atividade física sejam desenvolvidos (ALVES, 2003).

Tabela 3 - O incentivo dos pais em relação às aulas de Educação Física na escola.

ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
SIM	36%
NÃO	64%
TOTAL	100%

Como podemos observar, a tabela 3 mostra que 64% dos alunos não têm estímulo dos pais para participarem das aulas de Educação Física. Apenas 36% dos alunos recebem o apoio dos pais.

Segundo Ministério, Félix e Pombal (2006) os adolescentes necessitam de apoio nesta fase da vida e o incentivo dos pais é um fator facilitador para o engajamento dos adolescentes em atividades físicas e/ou esportivas.

Sallis apud Figueira Júnior e Ferreira (2000), afirma que o sucesso da participação da família, em atividades físicas com os filhos, está diretamente ligado ao tempo disponível, bem como à importância que creditam à prática de atividades físicas, onde motivação (da família), conhecimento das necessidades dos filhos e apoio dos membros da família são fundamentais. A associação entre tais fatores permitirá que se estabeleça um comportamento mais adequado quanto à atividade física e à possibilidade de passar a existir um estilo de vida ativo.

De modo geral, os pais entendem as práticas esportivas escolares como um componente fundamental na formação esportiva das crianças/adolescentes, o esporte escolar está apoiado num modelo estruturado e desenvolvido pelos adultos com a responsabilidade de assessorar e incentivar os filhos nas resoluções dos problemas de formação esportiva (SIMÕES, BÖHME E LUCATO, 1999) . No entanto, nesta amostra, parece que os pais não têm demonstrado isso aos filhos.

Tabela 4 - Arrumam desculpas para não participar das aulas de Educação Física.

ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
SIM	27%
NÃO	73%
TOTAL	100%

Como podemos observar na tabela 4, a maioria (73%) dos alunos não arrumam desculpas para não participar das aulas de Educação Física. No entanto, 27% afirmam que sim. Este resultado é muito positivo, no entanto, para uma amostra relativamente grande como a desta pesquisa, uma porcentagem de 27% é alta.

Atualmente percebe-se uma grande preocupação dos professores de Educação Física no que se refere à sua práxis, considerando que um grande número de alunos não participa efetivamente desta disciplina dizendo-se desmotivados. Existem vários motivos que influem neste desinteresse, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física (MARZINEK e NETO, 2007).

Segundo Martinelli et al (2006) o professor assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno- professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Um dos reflexos do desinteresse se dá em função das atividades, que muitas vezes privilegia apenas o esporte durante as aulas, isto é, sempre o mesmo conteúdo em várias séries, a mesma aula, durante vários

anos. Jogo é importante sim, mas não é tudo. Portanto, é uma questão básica, a de que deveria haver uma diferenciação em termos de conteúdo, para que as aulas não se tornassem repetitivas, monótonas e, conseqüentemente, desinteressantes (ALMEIDA e CAUDURO, 2007).

Ladeira e Darido (2003) afirmam que o aluno no Ensino Médio deve, não apenas saber das regras do futebol, vôlei, basquete e handebol, o aluno deve conhecer outros esportes e também as outras manifestações da cultura corporal de movimento, como a dança e as lutas, por exemplo. Além, é claro, de saber ler e produzir diferentes textos corporais.

Para se ter uma participação mais ativa dos alunos que arrumam desculpas para não participarem das aulas de Educação Física, o professor precisa gostar de seus alunos, respeitá-los, ouvi-los, conhecê-los. Deve conhecer mais sobre as atitudes dos alunos diante dessa disciplina, o que sentem e percebem em relação às aulas de Educação Física (BETTI e LIZ, 2003).

Na Educação Física, se o professor possuir muita habilidade em ministrar seus conteúdos de forma a fazer com que o aluno se interesse, a aprendizagem dos conteúdos será mais fácil e intensa (CHICATI, 2000).

Com isso Menezes e Verenguer (2006) afirmam que o professor necessita manter-se sempre atualizado buscando uma interação constante com o aluno e esta interação é favorecida e facilitada quando ocorre uma contextualização dos objetivos das aulas com o cotidiano dos alunos, através de temas de interesse deles.

Tabela 5 - A prática de Educação Física mesmo sem obrigatoriedade.

ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
SIM	76%
NÃO	24%
TOTAL	100%

A tabela 5 demonstra que 76% dos alunos participariam das aulas de Educação Física mesmo sem obrigatoriedade, mas 24% não fariam se não fossem obrigados.

Uma pesquisa realizada por Martinelli et al. (2006) constatou que alguns alunos só participam das aulas de Educação Física por serem obrigatórias, por nota e pela chamada, outros justificaram que não participam porque não sabem jogar e por este fato se sentem inibidos em participar das aulas e passam a vê-la como obrigação. Nossos resultados não coincidiram com esta pesquisa.

Segundo Martinelli et al. (2006) se no Ensino Médio, os professores de Educação Física tivessem a preocupação de dialogar com os alunos, perguntando quais as atividades que eles gostariam de praticar durante as aulas ou apenas dessem a eles a opção de escolherem entre algumas atividades e fizessem uma discussão sobre os benefícios, significados e importância dessas atividades, o índice de desmotivação nas aulas seria reduzido, pois os alunos poderiam escolher alguma atividade que fosse de seu agrado, teria mais conhecimento e informação sobre ela e, por isso, teria prazer em participar.

Esse prazer pode não estar presente no aluno logo de início, pois a presença de influências externas, como por exemplo, a frequência obrigatória, pode vir a ser uma motivação interna artificial. No entanto, nada impede que ele, ao estar realizando as atividades, possa desenvolver um “desejo interno” ou motivação para continuar (CHICATI, 2000).

É interessante notar que, ao mesmo tempo em que o adolescente quer escolher seu horário e sua atividade, ele também quer a Educação Física como obrigatória, reconhece seu valor e necessidade e a quer integrada no sistema de ensino, os alunos possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e vêem na sua prática aspectos positivos (BETTI e LIZ, 2004).

CONCLUSÃO

A análise dos questionários respondidos pelos alunos do Ensino Médio de escolas estaduais da cidade de São Vicente, nos permite concluir que a percepção destes alunos é positiva em relação às aulas de Educação Física.

Os resultados encontrados mostram que 82% dos alunos têm prazer em participar das aulas de Educação Física, 92% acreditam que as aulas de Educação Física na escola são importantes e 73% não

arrumam desculpas para ficarem apenas assistindo. Apesar da maioria (64%) não receber o incentivo dos pais para participar das aulas, 76% dos participantes fariam as aulas mesmo se não fossem obrigados.

As aulas de Educação Física podem proporcionar aos seus participantes uma experiência rica e desafiadora. Ao mesmo tempo pode constituir-se como algo indiferente para outros, ou ainda insuportável para alguns. Nesta amostra, a maioria teve uma boa percepção da área. No entanto, fazem-se necessárias novas investigações com a intenção de verificar se o mesmo ocorreria, por exemplo, em escolas particulares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Lectures Educación Física Y Deportes**, 11 (106), 2007. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 11 out. 2007.
- ALVES, J. G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 3, n. 1, pp. 5-6, 2003.
- BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E.J. **A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante?** Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n.3, pp.1-11, 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretária de Educação Básica, 2006.
- BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Revista Motriz**, v.9, n.3, pp.135–142, 2003.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. B. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, pp. 73-81, 2002.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, pp. 97-105, 2000.
- MINISTÉRIO, E.L.; FÉLIX, E.C.V.O.; POMBAL, E.M.S. A influência do estilo de vida fisicamente ativo dos pais na adesão ao comportamento de atividade física dos filhos adolescentes. Monografia (Conclusão de curso) - Faculdade de Educação Física - Universidade Metropolitana de Santos, 2006.
- FIGUEIRA JUNIOR, A. J. A família, o adolescente e suas relações com a prática de atividade física em região metropolitana e interiorana do Estado de São Paulo. Campinas UNICAMP (mestrado), 2000.
- FIGUEIRA JUNIOR, A. J.; FERREIRA, M. B. R. Papel Multidimensional da Família na Participação dos Filhos em Atividades Físicas: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.8, n. 2, pp. 33-40, 2000.
- LADEIRA, M. A. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais. **Revista Motriz**, v. 9, n. 1, pp. 31 – 39, 2003.
- MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G.M.; GRILLO, D.E.; SOUZA, J.X. Educação Física no Ensino Médio: Motivos que Levam as Alunas a não Gostarem de Participar das Aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, pp.13-19, 2006.
- MARZINEK, A.; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Lectures Educación Física Y Deportes**, 11(105), 2007. Disponível em: www.efdeportes.com Acesso em: 11 Out. 2007.
- MENEZES, R.; VERENGUER, R. de C. G. Educação Física no Ensino Médio: O Sucesso de uma Proposta Segundo os Alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5(especial), pp. 99-107, 2006.
- PERES, L.S. **A prática pedagógica do professor de Educação Física: atitudes de violência no contexto escolar.** São Paulo PUCSP (doutorado), 2005.
- SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A Participação dos Pais na vida Esportiva dos Filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n. 1, pp. 34-45, 1999.

¹ Universidade Metropolitana de Santos – Faculdade de Educação Física de Santos (UNIMES/FEFIS)